

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 960
 GUIMARÃES, 25 de Junho de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

OS PAÇOS DO CONCELHO

Dizíamos nós, no último artigo aqui publicado, que nada nos admiraria que o prestimoso vimaranense, que está presidindo à nossa câmara municipal, tomasse a iniciativa de desencantar as malogradas obras de construção dos Paços do Concelho, há tantos anos interrompidas. E esta nossa expectativa nada tem de extraordinária; é natural e perfeitamente fundamentada.

Temos o sr. M. da Costa na conta de uma pessoa bem intencionada, que foi para a presidência da câmara com os melhores desejos de ser útil e de bem servir a cidade e o concelho; não encontramos razões para o não considerar inteligente e activo; estamos certos da superioridade do seu carácter e consideramo-lo, portanto, incapaz de se deixar desviar do caminho rectilíneo que a sua consciência lhe indique, por quaisquer influências que o sectarismo, o despeito, a inveja e o ódio junto de si tentem exercer. O sr. M. da Costa reúne todas as qualidades e condições necessárias para ser um homem independente e cioso dessa independência, não lhe interessando outro apoio que não seja o da opinião geral dos seus contemporâneos. Há-de querer, sem dúvida, que o acerto ou os erros da sua vida pública se devam, exclusivamente, aos seus próprios méritos e aos de mais ninguém.

Por assim o julgarmos é que se nos radica a esperança de que a sua permanência na presidência da câmara coincida com um bem merecido período de progresso para esta terra.

E, em tais circunstâncias, ninguém poderá estranhar a nossa convicção de que a obra dos Paços do Concelho irá, enfim, recomençar. O contrário seria a decepção antecipada, que à nossa boa fé repugna, do conceito que resulta destas nossas considerações.

E' que há deveres e necessidades cuja evidência de tal maneira se manifesta que impossível se torna ignorá-los.

Em primeiro lugar, e mesmo abstraindo-nos do edifício a concluir, a limpeza e regularização da praça onde ele se levanta são necessidades a que urge atender; essa praça, bem como todos os arruamentos que para ela convergem, fazem parte da cidade; aquilo é Guimarães; não é local próprio para secadouro de roupas nem para despiolhamento de gente suja. E para limpar a praça e desobstruir o interior da parte já construída do edifício de todas as imundícies e entulhos que ali, por descuido ou maldade, têm sido acumulados, não é necessário sobrecarregar o orçamento municipal com qualquer verba especial; basta a da limpeza pública.

Removidos os entulhos e tudo aquilo limpo, segue-se, naturalmente, a vedação do edifício; é fácil e barato; resume-se em guarnecer com umas tábuas casqueiras as aberturas das janelas e portas do rez do chão e a fazer uns tapumes que impeçam o acesso do garotio e da gentalha ao pórtico e vestíbulo. Assim

se procedeu com o edificio para os novos Paços do Concelho do Porto, agora, felizmente, em vias de conclusão mas que passou por vicissitudes exactamente iguais às do nosso.

Isto, tão simples, que deixamos indicado, não chega a ser uma obra, é apenas um serviço do expediente da limpeza municipal que compete, essencialmente, ao respectivo capataz, mas que se impõe pelo respeito que devemos à nossa educação e hábitos de decência, visto que se trata de um local, talvez o mais belo, da cidade, por onde passam, forçadamente, todos os dias, milhares de pessoas estranhas que mal aquilatarão do aceio dos vimaranenses ao terem de contornar tão degradante lixeira.

Cumprida esta elementar obrigação de salubridade e decoro, há que se tratar imediatamente da regularização da praça; porque esta existe, com lixeira ou sem lixeira, e já não há maneira de a fazer desaparecer da estrutura da cidade; é apenas necessário terminá-la; pelo menos, delimitá-la e aplaná-la; tal como

Conclui na 2.ª página.

Feixe de Trovas Sanjoaninas

... Que componha a mocidade
 Trovas mil a S. João...
 Nanja eu, que nesta idade,
 Já não sinto o coração...

Quedo-me aqui, na trapeira,
 Muito frio, qual 'spantalho,
 A ver crescer a cidreira
 E a ver inchar o alho...

Arrumado a este canto,
 Digo-o sem palavras agres:
 —Estou zangado c'o Santo
 Que não me fez uns millagres...

DELFIN DE GUIMARÃES.

Já fartinhas de orvalhadas,
 baixam as mãos, seu bailar,
 no jeito de asas cansadas,
 mas com ânsias de voar...

Se vive só por desejos,
 menina, não se detenha:
 —A boquinha pede beijos,
 como o lume pede lenha...

Andam nossas duas almas,
 numa só tão unidinha,
 que ao bailar, se bates palmas,
 baila e canta a vida minha...

SALVADOR DANTAS.

Oh! formosa trilogia
 — António, Pedro e João! —
 Todos nos dão alegria
 Com a paz no coração!

Tem Pedro as chaves do Céu,
 S. João tem um carneiro,
 Qual d'Eles, ó Senhor meu!
 Lá no Céu verei primeiro?!

Eu era ainda criança
 E já ouvia falar
 No povo que ri e dança
 S. João a festejar!...

J. A.

Dos meus olhos as meninas
 se amofinam a sofrer,
 cansadas de bem-querer
 às tuas lindas meninas...

Do S. João — as noitadas
 passadas na rusga, a eito —,
 sinto agora as orvalhadas
 cair-me dentro do peito...

ALBERTO DE MACEDO.

Voz clamando no Deserto,
 São João — O Precursor
 Anunciou, em tuba austera,
 O Messias — Redentor.

Mas também foi folgazão!
 E as plagas da Galileia
 Guardam-lhe a recordação,
 Cantando sua epopeia.

Por isso, o povo, em fogueiras,
 Trovando na romaria,
 Esquece suas canseiras,
 Numas horas de alegria...

MENDES SIMÕES.

Eu vos bendigo fogueirãs
 que aqueceis os pobrezinhos
 que pernoitam pelas beiras,
 ao longo desses caminhos...

Os teus olhos, feiticeira,
 parecem baldes acesos;
 largando da minha beira
 os meus olhos levam presos.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

Monumento a Gil Vicente

Li a grata notícia de que a Câmara deliberou tomar a iniciativa de levantar uma estátua, no Toural, ao fundador do Teatro Português.

Quando há dias escrevia que era *dever cívico* dos vimaranenses fazer erigir um monumento a Gil Vicente, estava longe de supor que esse alto pensamento consagrado em breve seria realizado.

Vendo em 1952 cair por terra tantos esforços empregados, na minha qualidade de vereador municipal, para que tal *dever cívico* tivesse efectivação, compreende-se com quanto júbilo reproduzo a notícia da deliberação municipal respeitante a esse monumento tantas vezes sonhado e nunca afoitamente levado avante.

E' evidente que esse monumento não pode ser mesquinho; tem de ter grandeza, correspondendo à envergadura genial de Mestre Gil.

E' natural que o orçamento municipal não possa, de uma só vez, com a carga deste nobre empreendimento. Tomada, porém, a iniciativa, é de sensata prática administrativa levá-la a efeito por partes.

A notícia a que me reporto vem acrescida de elementos, pelos quais se deduz ser propósito do Município positivar, desde já, a ideia do monumento, o que nos garante não se tratar, como tantas vezes se há visto, de uma espectacular proposta para estudo.

Louvo, pois, bem merecidamente, a Vereação pela sua inteligente e desempoeirada resolução — tanto mais que a ideia do monumento a Gil Vicente, nosso excelso contemporâneo, é das que está amadurecida e tem o aplauso não só dos vimaranenses, mas de todo o País culto.

* Não importa que ainda haja

quem ponha em discussão — se é ou não Guimarães a terra natal de Gil Vicente. O documento incontroverso não surgiu, ao certo; mas o que ninguém contesta — pois que está documental e logicamente demonstrado — é que todos quanto mais profunda e proficientemente estudaram a vida e obra do Plauto português, foram concordes em banir todas as hipóteses que apontam Lisboa ou Barcelos como possível pátria do seu nascimento, para darem seu voto em favor de Guimarães.

Anselmo Braancamp, aquele escritor insigne que mais esgotantemente se entregou à tarefa vicentista, diz, a propósito:

«*Tem-se-lhe dado por pátria Guimarães, Barcelos e Lisboa, havendo certamente a primeira daquelas povoações, muito mais sólido fundamento para reclamar para si a glória!*»

Queirós Veloso, por sua vez, depondo na matéria, assim escreve na *Hist. da Lit. Portuguesa*:

«*A hipótese mais plausível continua a ser, portanto, a que confere a Guimarães a honra de ter sido o berço do fundador do teatro nacional.*»

Era, pois, muito tempo de darmos o passo decisivo fazendo erigir no burgo que foi a terra natal de Gil Vicente um monumento que perpetue a sua glória.

Cumpra a nossa geração esse dever!

Eu, por mim, não quero ser dos últimos a trazer o meu aplauso à Vereação Municipal que, resolutamente, vai dar começo a essa justíssima homenagem.

Enfim! Mestre Gil, Poeta, Ourives, Comediógrafo, vai ser monumentalizado no seu berço natal!

A. L. DE CARVALHO.

Dr. Alberto Ribeiro de Faria

Festeja hoje as suas Bodas de Ouro de formatura o senhor doutor Alberto Ribeiro de Faria, actual Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Guimarães e habilitado clínico vimaranense.



A distinta e respeitável classe

médica de Guimarães, presta-lhe, por isso, uma significativa consagração, que terá lugar ao meio dia, no Hotel da Penha, onde vai efectuar-se o banquete de homenagem.

A cidade de Guimarães não fica alheia a esta manifestação de simpatia, antes e por intermédio dos seus valores mais representativos a ela se associa com todo o prazer, demais sabido que o doutor Alberto Ribeiro de Faria conta no meio inúmeras simpatias conquistadas pelas suas altas qualidades morais, a que alia comprovada competência profissional.

Notícias de Guimarães, prestando ao médico distinto a homenagem do seu respeito e da sua admiração, associa-se à manifestação que lhe é feita a propósito da celebração das Bodas de Ouro da sua profissão que tanto tem sabido dignificar.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL

HOMENAGEM NACIONAL

AO PROFESSOR EGAS MONIZ

O Prémio Nobel, instituído para honrar e recompensar os raros homens que, independentemente de países, raças, religiões ou ideologias políticas, contribuem com a sua arte e com a sua ciência para melhorar e engrandecer a Humanidade, foi dado ao sábio Professor Sr. Dr. Egas Moniz, pelas suas criações «Angiografia Cerebral» e «Leucotomia Prefrontal».

Como tão alta distinção é a primeira vez que é dada a um português e representa, implicitamente, uma glória para Portugal e para a cultura portuguesa, o Jardim Universitário de Belas Artes (com a colaboração da Academia das Ciências, das Universidades, da Imprensa, das Academias das Belas Artes e da História e da Sociedade «A Voz do Operário»), interpretando o sentimento de todos os trabalhadores do espírito e, em geral, de todos os portugueses, resolveu promover uma Homenagem Nacional, que se deverá realizar na primeira quinzena do mês de Julho, num dia oportunamente anunciado nos jornais.

Consistirá essa homenagem na entrega solene duma mensagem em pergaminho, com iluminura, seguida de folhas de papel almaço com assinaturas de todos quantos em Portugal saibam ler e escrever, «sendo indispensável que cada folha contenha, ao alto, previamente apostada, a expressa indicação do seu objectivo», isto é, *Homenagem Nacional ao Professor Doutor Egas Moniz*.

Para esse fim, sugere-se a imediata constituição de Comissões Distritais, de Bairros, Concelhias e de Freguesias, (integradas por professores, médicos, advogados, artistas, estudantes, operários e «homens bons», que ficarão com o encargo de adquirir e distribuir — pelas pessoas das suas relações, estabelecimentos ou entidades responsáveis — tantas folhas do referido papel almaço quantas forem necessárias.

E assim, depois de recolhidas as assinaturas e enviadas à Direcção desta Associação, se formará com elas um grande volume, devidamente encadernado, que na História de Portugal ficará memorável como documento vivo da gratidão nacional ao primeiro português que, pela sua ciência, obteve a mais alta recompensa do mundo, honrando a Pátria.

Jardim Universitário de Belas Artes.

O Povo do Concelho e o nosso Museu

Foi de verdade muito extraordinária a concorrência do povo da cidade e das aldeias à obra de instalação do Museu de Alberto Sampaio, durante a tarde de domingo último, por motivo da ronda da Lapinha.

Sobretudo, o que os habitantes da cidade e das freguesias rurais desejavam ver eram as venerandas jóias da Augusta Padroeira de Guimarães, que, desde 1911, se encontram entregues a instituições desta cidade, e se conservam, devidamente inventariadas, sob a responsabilidade de quem tem que perder. Oxalá que outro tanto tivesse acontecido aos notáveis valores artísticos dos vestidos da mesma Augusta Senhora — peças notáveis da tecelagem da França e da Itália — que miseravelmente se perderam, por razão de apodrecimento.

Guimarães e todos os seus filhos sentem prazer que o povo dos campos, assim como o da cidade, tenham profundo interesse por aquilo que consideramos «as jóias de Guimarães», e não de pessoas estranhas à nossa querida terra, pois com esses não contamos na liquidação e garantia das nossas obrigações intelectuais, patrióticas e de ordem moral.

A PROPÓSITO DE MONUMENTOS

Fez muito bem o sr. Tesoureiro da comissão que recolheu donativos para a erecção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra vir declarar o destino que teve a importância cobrada por subscrição pública.

Aqui, pois, se repete por transcrição: «O dinheiro da subscrição, que atingiu a quantia de Esc. 9.227\$40, foi parar à Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade.» E' evidente que, se não fosse

Aos Srs. Engenheiros, architectos e constructores

A Companhia de Cimentos **CIBRA**, desejando contribuir para a divulgação das grandes vantagens do emprego dos seus cimentos na Construção civil, resolveu lançar no mercado as seguintes marcas:

PATAIAS

O Cimento tipo **PORTLAND**, próprio para todas as construções em geral.

CIMENTO BRANCO - LUSO

Aplicado principalmente na Construção civil para: Revestimento de fachadas (pedra artificial) -- Decoração de jardins -- Mosaicos -- Mármore e marmorites -- Pavimentos -- Modelação de colunas -- Postes, etc., etc.

O Agente distribuidor em Guimarães:

Alberto Pimenta Machado.

Notícias de Guimarães n.º 960 -- 25-6-1950.



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 1 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível da comarca do Porto — 2.ª secção —, extraída da acção summaríssima, em execução de sentença, que a firma Teles & Companhia, Limitada, move contra Miguel Augusto Alves Teixeira e esposa Aurora da Costa Teixeira, residentes na vila de Vizela, desta comarca, vão à praça, afim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos valores que respectivamente vão indicados, os seguintes bens penhorados na mesma execução:

MÓVEL

Um piano, em bom estado. Vai à praça por 6.000\$00.

IMÓVEIS SITOS NA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DAS CALDAS

Um prédio urbano na rua Dr. Pereira Reis, que se compõe de casas de habitação sobradadas, com um bocado de terreno unido, descrito na Conservatória sob o n.º 31.410, desanexado do de n.º 26.961 e inscrito na matriz sob o artigo 205. Vai à praça pelo valor matricial corrigido de 54.864\$00.

Um prédio denominado «Casino Peninsular», na rua Dr. Abílio Torres, que se compõe de uma morada de casas de dois salões, ao rez do chão, quartos, lojas, cozinha subterrânea, um salão no primeiro andar e poço com bomba,

descrito na Conservatória sob n.º 32.425 e inscrito na matriz sob o artigo 12. Vai à praça pelo seu valor matricial corrigido de 119.016\$00.
Guimarães, 12 de Junho de 1950.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

306

O Chefe de Secção,
Albino Leite da Silva.

ÀS FÁBRICAS

(Distritos do Porto e Braga)

Agente Comercial, residindo perto de Coimbra, relacionado desde há 18 anos com a clientela Armazenista dos artigos de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas existentes nas áreas dos distritos de: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu, aceita representação exclusiva para aquela zona.

Informa por favor ANTONIO VAZ DA COSTA & FILHOS, LTD.ª — Rua de Paio Galvão — GUIMARAES.

Casa--Aluga-se

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Toural.

Bilhar russo

Vende-se em bom estado, um bilhar marca ZANZI.

Falar nesta redacção

295

Aluga-se 2 ANDARES próprios para armazéns de fazendas ou outro qualquer ramo de negócio, com 160 metros de estantaria e com escritório.

Rua de Santo António, 54-A (local central).

Falar na Rua de Paio Galvão, 36 ou Rua 5 de Outubro, 12 — GUIMARÃES.

304

Notícias de Guimarães n.º 960 -- 25-6-1950



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 1 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de execução sumária em que é exequente Avelino Marinho, casado, proprietário, ausente na cidade do Rio de Janeiro, mas devidamente representado por sua mulher Maria de Jesus Peixoto, moradora no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, desta comarca e executados Luís Martins e mulher Glória da Silva Guimarães, proprietários, residentes no lugar da Lameira, da freguesia de Caldelas, desta mesma comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra na praça:

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma morada de casas e respectivo quintal, para o lado norte, sita no lugar da Lameira, freguesia de Caldelas, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.926, a fls. 13 v.º do livro B. 119 e inscrita na respectiva matriz predial

CAMIONETE DE 1.500 KGS.

VENDE-SE em muito bom estado.

Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

urbana sob o art.º 124, que vai à praça pelo valor de vinte oito mil seiscientos e oito escudos. 28.608\$00.

Guimarães, 14 de Junho de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção,
Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

307

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

Para comparar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria Luso

que sempre primou
EM BEM SERVIR

CASA

VENDE-SE uma sita no lugar da Ponte, da freguesia de São Lourenço de Selho, pertencente à Corporação Fabriqueira daquela freguesia.

Informa o Reverendo pároco de S. Lourenço de Selho.

ATENÇÃO!

Novo Produto «OLÉ»!

Cera Bril é Cera Bril. Higiênica para encerrar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.

Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.

É vendedor exclusivo em Guimarães

276

A. J. Ferreira da Cunha
38, LARGO DO TOURAL, 39.

ESTABELECIMENTO

Passa-se bem situado. Falar nesta Redacção.

308

FIAT

A **FIAT PORTUGUESA** tem o prazer de informar os seus Ex.ªs Clientes que possui, para entrega imediata, modelos:

- 500 — C
- 500 — C (JARDINEIRA)
- 1100 — ELR (FOURGONETTE FECHADA)

AVENIDA DOS ALIADOS, 173
PORTO

317

CASA S. GUALTER

Livraria - Artigos Religiosos - Papelaria

Postais - Estampas - Crucifixos - Cera Vinho de Missas - Imagens - Paramentos Opas para Irmandades e Confrarias, etc.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRAGA & XAVIER

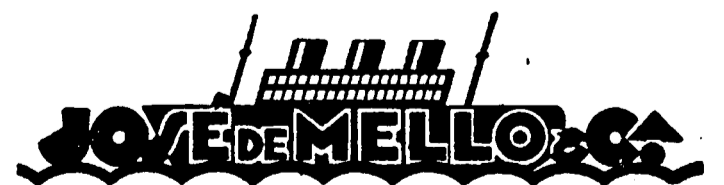
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 82
GUIMARÃES

307

AGENTES TRANSITÁRIOS E CAMIONISTAS

Encarregam-se do desembarque de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada me 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57